

Estado das Culturas e Previsão de Colheitas

Novembro 2025

Índice

DESTAQUES	3
1. Evolução das Condições Meteorológicas e sua Influência na Agricultura	4
3. Colheita das culturas arvenses de regadio, em particular o milho: como decorreu; sua produção quanto aos aspetos de quantidade, rendimento e qualidade, condições de secagem e armazenamento.	6
4. Culturas arbóreas e arbustivas (pomares, vinha e olival)	7
5. Alimentação Pecuária.....	10
6. Abeberamento Animal	10





DESTAQUES

- A passagem da depressão “Cláudia” trouxe consigo muita chuva, vento e trovoadas, dificultando a realização dos trabalhos agrícolas, nomeadamente as sementeiras de cereais outono/inverno, de forragens de inverno, a colheita do kiwi e da azeitona para azeite;
- No Alentejo e em Trás-os-Montes esperam-se quebras na produção de azeite;
- As pastagens permanentes de regadio e de sequeiro, proporcionaram boas condições para a prática do pastoreio direto, com exceção dos lameiros de aluvião que estavam saturados.
- A produtividade de milho de regadio foi mais baixa face à campanha anterior;
- Decorreu a colheita da castanha, o fruto apresentava-se com boa qualidade, permitindo um bom rendimento aos produtores.

1. Evolução das Condições Meteorológicas e sua Influência na Agricultura

Norte

O mês de novembro marcou a entrada no tempo de inverno, com precipitação elevada e acentuada descida das temperaturas, em particular no período noturno com formação de geada. Durante este mês registou-se a passagem da depressão “Cláudia” que trouxe consigo muita chuva, vento e trovoadas. Na sub-região Entre Douro e Minho, em particular nos locais mais planos e próximos da costa sentiu-se mais os seus efeitos.

As condições meteorológicas registadas dificultaram a realização dos trabalhos da época, nomeadamente as sementeiras de cereais, de forragens de inverno, a colheita do kiwi e da azeitona para azeite. Apesar disso, continuaram bastante favoráveis para o desenvolvimento vegetativo das culturas forrageiras e pastagens.

Centro

De um modo geral, o estado do tempo refletiu as condições típicas de outono na região Centro. A precipitação foi abundante ao longo do mês, com picos de intensidade entre os dias 12 e 14, tendo sido benéfica para repor os níveis freáticos e aumentar a humidade nos solos agrícolas. A tempestade Cláudia trouxe períodos extremamente ventosos, que aceleraram a queda da azeitona que ainda se encontrava por apanhar. Na generalidade, as temperaturas baixaram tendo ocorrido as primeiras geadas.

As condições meteorológicas condicionaram as mobilizações do solo para preparação das sementeiras e a realização dos trabalhos agrícolas da época, bem como restringiram o pastoreio dos animais, especialmente em zonas baixas, onde as parcelas se encontravam inundadas. Registou-se, também, dificuldade nas colheitas designadamente do arroz e milho.

Lisboa e Vale do Tejo

O mês de novembro foi quente na primeira metade e mais frio na segunda quinzena. As temperaturas máximas diminuíram gradualmente, sem registo de grandes oscilações térmicas diárias. A precipitação acumulada foi muito superior à normal para a época, ocorrendo principalmente na primeira quinzena.

Nos dias 13 e 14 observou-se maior instabilidade das condições atmosféricas, devido à depressão Cláudia. Principalmente na segunda metade do mês, houve formação de neblina ou nevoeiro matinal, tanto junto ao litoral como em zonas de vales e terras baixas.

Quanto à influência do tempo nas culturas, verificaram-se condições desfavoráveis para a finalização das colheitas de azeitona, arroz e milho. À semelhança do norte do país, os preparativos do próximo ano



agrícola, também, decorreram com interrupções. A precipitação intensa e persistente atrasou, no geral, as atividades agrícolas pela dificuldade de circulação de máquinas agrícolas nos campos e causou perdas de produção e descida de qualidade dos produtos em colheita. As baixas temperaturas noturnas ocorridas na segunda metade do mês, favoreceram a entrada em repouso vegetativo das culturas permanentes. Nos olivais, a precipitação ocorrida ao longo do mês atrasou a finalização da colheita. Nos citrinos, designadamente na laranja, as condições meteorológicas, com muita precipitação e temperaturas noturnas baixas a partir de meados do mês, beneficiaram a cultura após os últimos meses bastante secos. Nas vinhas, durante o mês as operações de pré-poda e poda decorreram ao ritmo que as condições climáticas permitiram. Na cultura do arroz, a precipitação intensa causou acama das plantas e desgrana dos grãos.

Alentejo

Durante o mês de novembro, a região do Alentejo apresentou temperaturas médias e mínimas superiores ao valor normal para a época. Verificou-se uma descida das temperaturas mínimas noturnas, embora estas tenham permanecido ligeiramente acima do valor normal.

O regime pluviométrico foi predominantemente elevado em quase toda a região e observou-se um aumento do volume armazenado nas principais infraestruturas hidráulicas (charcas e barragens), face ao mês anterior.

As condições presentes favoreceram a germinação da vegetação espontânea, das pastagens e das forragens instaladas. O desenvolvimento vegetativo decorreu dentro da normalidade nas explorações onde a instalação das culturas foi efetuada em condições adequadas.

No que concerne às operações agrícolas, a colheita da azeitona decorreu sem constrangimentos relevantes, exceto durante a semana marcada pela passagem da depressão Cláudia, com episódios localizados de vento forte, com impacto pontual nas operações em curso.

Algarve

O mês registou uma amplitude térmica elevada, comparativamente à normal climatológica. Salienta-se a acentuada descida da temperatura em relação ao mês anterior (cerca de 6° C), tendo-se mesmo atingido temperaturas perto dos 0° C em alguns locais, nomeadamente na segunda quinzena. A precipitação registada foi superior à normal e atingiu um valor acumulado médio para a região de 163,3mm, ligeiramente inferior à normal para o mesmo período de 174,6 mm.



As condições meteorológicas foram favoráveis aos cereais praganosos, verificando-se boa germinação das sementeiras e das pastagens. A precipitação ocorrida no fim do mês de outubro e durante o mês de novembro melhorou a qualidade da azeitona e, conseqüentemente, um aumento do seu calibre.

3. Colheita das culturas arvenses de regadio, em particular o milho: como decorreu; sua produção quanto aos aspetos de quantidade, rendimento e qualidade, condições de secagem e armazenamento.

Milho

A colheita do milho de regadio ficou praticamente terminada, tendo sido realizada em condições climáticas favoráveis em algumas zonas do país. Excecionalmente, no Baixo Vouga, no Baixo Mondego, na Lezíria do Tejo e no Baixo Sorraia e Península de Setúbal a colheita do milho grão, ainda, não terminou. Nestas áreas as condições meteorológicas não o permitiram, devido ao encharcamento dos solos e à ocorrência de precipitação. As condições de secagem durante este mês não foram as melhores, devido aos frequentes períodos de chuva, mantendo-se a humidade relativa muito elevada.

No geral, **mantém-se a perspetiva de uma produtividade menor do que no ano anterior**, associada às sementeiras tardias, à presença do vírus do nanismo (em algumas searas) e à destruição significativa da cultura provocada pelos javalis. Por sua vez, no Algarve estima-se para o milho de regadio uma produtividade média superior a 30% face à do ano anterior a sotavento e de 15% no barlavento.

A qualidade do milho foi, também, inferior à da campanha anterior, com um elevado teor de humidade no grão, resultado da elevada precipitação e humidade a que a cultura esteve sujeita.

Arroz

A colheita do arroz, ainda, decorre no Baixo Mondego estando muito atrasada em relação ao ano passado, devido sobretudo à sementeira tardia e a fortes períodos de precipitação. Nesta zona observou-se alguns terrenos totalmente submersos, tendo sido necessário recorrer a motobombas para retirar a água dos terrenos. **Perspetivam-se produtividades inferiores ao ano transato.**

Na região de Lisboa e Vale do Tejo, a colheita do arroz decorreu com várias interrupções nos períodos de precipitação mais intensa e, deste modo, irá prolongar-se por dezembro. Devido às condições adversas em que a cultura se desenvolveu estima-se uma **acentuada redução da produtividade** e, perdas significativas de produção, nomeadamente no Oeste, na Lezíria do Tejo e no Baixo Sorraia, na Grande Lisboa e na Península de Setúbal.



A qualidade do grão colhido foi boa, principalmente nas colheitas iniciais. No entanto, ao longo da colheita diminuiu, havendo também maior quantidade de queda do bago com perdas significativas na fase final.

Tomate para Indústria

A colheita terminou em outubro e, comparativamente ao ano anterior, estima-se uma produtividade ligeiramente menor, mas com uma boa qualidade da produção ao nível de cor e de *brix*.

4. Culturas arbóreas e arbustivas (pomares, vinha e olival)

Actinídeas (kiwi)

A colheita do kiwi decorreu ao longo do mês, a qualidade foi boa e os frutos apresentavam bom calibre. A estimativa aponta para um aumento da produção, por comparação com o ano passado.

Citrinos

Os pomares de limão encontravam-se com um bom estado vegetativo. Os frutos estavam em diferentes estágios, alguns prontos a colher e outros em desenvolvimento. A colheita está prevista para o início de dezembro, ligeiramente atrasada em relação ao período habitual.

Na Lezíria do Tejo e no Baixo Sorraia, verificou-se uma evolução favorável dos pomares de laranja (variedades Dalmau e Newhall), que beneficiaram bastante da precipitação ocorrida durante o mês. Os frutos encontravam-se na fase de maturação. A seca estival provocou dificuldades no crescimento dos frutos, tendo sido necessário realizar adubações foliares para melhoramento dos calibres. Mantém-se uma estimativa de produtividade significativamente menor do que no ano anterior.

No Algarve, as condições climáticas que se verificaram (precipitação, humidade elevada e temperaturas amenas) foram propícias ao desenvolvimento de diversas doenças, destacando-se o míldio, que levou à queda de fruta em alguns pomares.

Amendoeiras, Azeleiras, Nogueiras, Castanheiros

Nesta campanha, em Trás-os-Montes, a cultura da **amêndoa** sofreu quebras de produtividade associadas ao mau vingamento dos frutos, ao período de seca e ao stress hídrico elevado e, ainda, aos graves incêndios. Em termos gerais, na região Centro, a quantidade colhida aumentou relativamente ao ano anterior, no entanto, a produtividade está num nível idêntico porque houve aumento de área (novas plantações



No Alentejo, a cultura foi bastante afetada pelas irregularidades climáticas e por fenómenos extremos, pelo que se registam quebras significativas de produção nas explorações mais afetadas. Pese embora o referido, e com a entrada em produção de novos pomares, será mais prudente aferir a contabilização da produção no próximo relatório.

No Algarve, a precipitação ocorrida na primavera favoreceu a cultural do amendoal, conduzindo a um aumento de produção da ordem dos 25%, não sendo, contudo, ultrapassados os fatores estruturais limitantes de envelhecimento destes pomares.

A campanha de colheita de **avelã** na Terra Fria decorreu com normalidade e já está concluída. Em geral, os pequenos produtores declaram que este ano os frutos apresentavam boa qualidade e bom calibre, referindo que as produtividades e a produção total são superiores, quando comparado com o ano anterior, decorrentes do aumento de produtividade dos jovens pomares. Na região Centro prevê-se qualidade e produtividade semelhante à do ano anterior.

No que diz respeito à **noz**, os produtores estavam a terminar o processamento do fruto em armazém. Estamos perante uma campanha com produtividade semelhante à da campanha anterior e, cada vez mais plantas a entrar em plena produção. O produto apresentava-se com bons calibres, ótima qualidade de miolo e em boas condições fitossanitárias.

Durante o mês de novembro decorreu a colheita da **castanha**, o fruto apresentava-se com boa qualidade, ainda que com calibres abaixo do expectável. A colheita decorreu nas melhores condições, potenciando a qualidade do fruto e permitindo um bom rendimento aos produtores.

Quanto à comercialização, o ano acabou por ser favorável, estimulado pela procura do mercado e pela boa qualidade da castanha, que apresentou poucos problemas fitossanitários.

Vinha

A campanha decorreu sem percalços tendo as vindimas terminado em outubro, apresentando as seguintes variações de produção a nível regional:

- Na região Norte, a previsão global aponta para um aumento da produção de uvas para vinho, em comparação com o ano passado.
- Na região Centro a produção e a qualidade das uvas foi bastante boa e as vindimas realizaram-se sem percalços.
- Na região de Lisboa e Vale do Tejo houve uma menor produção de vinho nesta campanha, com vinhos a apresentarem uma excelente qualidade.



- No Alentejo, a quantidade de uva transformada foi inferior à do último ano. O vinho produzido deverá ser em termos qualitativos bastante bom.
- No Algarve, perspetiva-se uma quebra na produção e uma qualidade elevada.

No que concerne às perspetivas de comercialização existem produtores que não esperam dificuldades na comercialização, enquanto outros esperam uma comercialização difícil.

Olival

➤ Norte

Na sub-região Entre Douro e Minho, a colheita de azeitona para azeite decorre com normalidade. A qualidade do azeite está a ser muito boa e o rendimento da azeitona é superior ao normal.

Na região transmontana, este ano regista-se uma grande heterogeneidade na produção de azeitona, pois algumas árvores têm muito fruto e outras têm pouco ou nenhum. Estima-se menor produção e produtividade que na campanha anterior.

➤ Centro

A colheita da azeitona ficou praticamente concluída, e a azeitona entregue nos lagares apresentava boa qualidade. No geral, prevê-se um aumento de produtividade de azeitona para azeite face ao ano anterior, com exceção em algumas zonas do interior, nomeadamente na Serra da Estrela, na Cova da Beira, em Riba Côa e em Cimo Côa, que se estima uma diminuição da produtividade.

➤ Lisboa e Vale do Tejo

No final do mês, os olivais encontravam-se praticamente colhidos. Por toda a região, a produtividade e rendimento foram superiores à campanha anterior, bem como a qualidade do azeite produzido. Excepcionalmente, no Oeste estima-se uma produtividade média ligeiramente menor do que no ano anterior. Os rendimentos da azeitona durante o mês estabilizaram acima de 15%, superiores aos verificados no mês anterior, os quais já superavam os da campanha precedente. Ao contrário, a qualidade dos azeites continuou a diminuir devido aos fortes ataques da gafa.

➤ Alentejo

A previsão de produção de azeitona para o ano em curso aponta para uma **diminuição da produção global de azeitona no Alentejo** em comparação com o ano anterior. Nos olivais tradicionais ocorreram produtividades semelhantes ou inferiores, enquanto nos olivais intensivos registaram-se produtividades inferiores às do ano anterior, na maioria dos olivais.

A produção global poderá não ser tão penalizada devido à entrada em produção de novos olivais.



➤ **Algarve**

As árvores apresentavam uma quantidade e qualidade de frutos superiores às da campanha anterior. O olival apresentava potencialidades produtivas que poderão originar uma produtividade muito superior à do ano anterior.

5. Alimentação Pecuária

Durante o mês de novembro, observou-se boa produção de matéria verde das pastagens permanentes de regadio e de sequeiro, proporcionando boas condições para a prática do pastoreio direto, com exceção dos lameiros de aluvião que estavam saturados.

A grande quantidade de precipitação ocorrida nas últimas semanas do mês causou saturação e encharcamento em algumas parcelas com piores condições de drenagem e, conseqüentemente, alguma dificuldade de germinação e/ou desenvolvimento vegetativo. Conseqüentemente, nestas situações, não foi possível fazer pastoreio direto e os animais foram alimentados com recurso aos alimentos armazenados. Importa, ainda, referir que no interior da região Centro houve grandes problemas para alimentar o efetivo, nomeadamente nas zonas dos incêndios de agosto, pois houve aldeias onde foram queimadas 100% das forragens permanentes, nomeadamente lameiros e pastagens pobres e, mesmo até forragens que já estavam colhidas e armazenadas para alimentação do efetivo durante o ano.

Quanto às sementeiras de forragens anuais, nomeadamente de azevém ou consociações, que se iniciaram no mês passado, foram interrompidas devido às chuvas intensas e, somente no final do mês foram retomadas. As sementeiras realizadas em outubro emergiram bem e apresentavam um bom estado vegetativo.

6. Abeberamento Animal

No mês de novembro, o abeberamento animal foi realizado sem qualquer restrição.